

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 11



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 11. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-103-6

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo 18

A HERMENÊUTICA E O PROCESSO ENSINO

APRENDIZAGEM



A HERMENÊUTICA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

HERMENEUTICS AND THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Cardinale Soares da Fonseca Nascimento¹

Resumo: A hermenêutica perpassa o caminho da filosofia desde os tempos de Platão, da antiguidade clássica. Surgiu no campo teológico a partir da necessidade de interpretação das escrituras Sagradas; mas tem como principal finalidade a compreensão humana. Como doutrina da arte da compreensão e da interpretação, se desenvolveu no caminho teológico e filosófico. A hermenêutica gandameriana tem uma tarefa crítica, cabendo-lhe determinar o verdadeiro sentido das ciências do espírito e a verdadeira amplitude e significado da linguagem humana. Nessa perspectiva contribui de maneira eficaz para o processo ensino aprendizagem; e sob essa importância os educandos, educadores e todos os outros atores desse processo, como: direção, auxiliares, supervisão, coordenação, comunidade e família, que são protagonistas desse processo, tornam-se capacitados a contruírem uma relação dialógica, voltada ao ato de interpretar e compreender, onde o sujeito não deve ser considerado como uma consciência solitária a desvendar sentidos prontos. No entanto, há a necessidade de aprofundar o conhecimento a respeito da hermenêutica, como pressuposto para a formação e a prática pedagógica dos professores e que os mesmos possam desenvolver sua práxis de forma dialógica e reflexiva, principalmente levando em consideração a realidade em que os atores do processo educacional estão inseridos, considerar o contexto no âmbito social contemporâneo. É, portanto proposta deste artigo corroborar junto aos docentes, a oportunidade de compreender a necessidade de envolver no processo ensino aprendizagem uma discussão em volta da hermenêutica e refletir sobre sua importância para o processo educacional.

¹ Licenciada em Biologia e Especialista em Tecnologia Educacional em Ciências Naturais e em PROEJA(UFPB).

Palavras-chave: Hermenêutica; Diálogo; Ensino-aprendizagem.

Abstract: The hermeneutic philosophy permeates the way since the days of Plato, of classical antiquity. Arose in the theological field from the need for interpretation of Sacred Scripture, but its main purpose to human understanding. As a doctrine art of understanding and interpretation, developed in the theological and philosophical way. Hermeneutics gandameriana has a critical task, and shall determine the true meaning of the sciences of the spirit and the true scope and meaning of human language. In this perspective contributes effectively to the learning process, and in this important learners, educators and all other actors in this process, such as: direction, auxiliary, supervision, coordination, community and family, who are the protagonists of this process, become be able to contruirem a dialogic relation, dedicated to the act of interpreting and understanding, where the subject should not be considered as a solitary consciousness senses ready to unravel. However, there is a need to deepen the knowledge about hermeneutics, as a prerequisite for the formation and the pedagogical practice of teachers and that they can develop their practice of dialogic and reflective, especially considering the fact that actors educational process are included, consider the context within contemporary social. It is therefore proposed in this article corroborate the educational, the opportunity to understand the need to engage in the learning process around a discussion of hermeneutics and reflect on its importance to the educational process.

Keywords: Hermeneutics; Dialogue; Education and learning.

INTRODUÇÃO

O termo “hermenêutica” significa declarar, anunciar, interpretar ou esclarecer, traduzir. No campo teológico, surgiu da necessidade de interpretação e compreensão do livro divino. Apenas na

era moderna, surge como “doutrina da boa interpretação”. Em um conceito filosófico surge a partir de Friedrich Schleiermacher, enfatizando a hermenêutica como a “arte da compreensão”. É a prática da boa interpretação a respeito do que está sendo escrito ou falado, colocando a compreensão como centro da questão hermenêutica.

O hermeneuta, Heidegger possibilitou o avanço da hermenêutica para o centro da relação filosófica, tornando-se interpretação da primitiva compreensão do homem em si e do ser, onde toda interpretação para produzir compreensão, deve já ter compreendido o que se vai interpretar.

Gadamer recolheu as indicações de Friedrich Schleiermacher, Dilthey e Heidegger e elaborou a teoria filosófica da compreensão, onde procurava em toda parte a experiência da verdade, ultrapassando o controle existente na metodologia científica. Ele propõe que o fenômeno da compreensão pertence à experiência do homem no mundo. Para Gadamer, se compreendermos na linha da reflexão, ultrapassaremos a doutrina artificial da compreensão da hermenêutica tradicional da filologia e da teologia, onde o que quer compreender deve ter uma consciência hermenêutica receptiva, deve-se colocar no lugar do outro, deve ter um caráter dialogal.

Para Gadamer (2004) a universalidade da hermenêutica de Schleiermacher está fundada na universalidade da incompreensão. Dessa forma se vê a necessidade de interpretação de todo o processo consciente da hermenêutica, interpretar hermeneuticamente; considerando todo o conhecimento que se tem a respeito de tal assunto e aplicá-lo ao contexto atual, onde o diálogo seja a ponte dessa “compreensão de mundo”.

Segundo Crocoli (2012), no sentido hermenêutico a educação é um processo de criação de novas maneiras de compreender, de agir e de dialogar. Entretanto, a hermenêutica contribui com o processo ensino-aprendizagem, sob o aspecto em que a linguagem dialógica possibilita a comunicação de visões de mundo, de todos que estão inseridos no processo educativo, seja de forma direta ou indireta, colocando a comunicação do eu com o outro, permitindo que haja a produção de novos conhecimentos.

HERMENÊUTICA: UM NOVO OLHAR! UM NOVO ENTENDER

A hermenêutica desde o século XVII vem sendo definida como a arte da interpretação, embora até o final do século XX, assumia a doutrina de interpretação predominantemente normativa e técnica.

Ela é definida, de modo geral, como a teoria ou filosofia da interpretação do sentido. Tem origem no grego e significa expressar, interpretar, onde seu objeto é a compreensibilidade do sentido, e através dessa significação tem ganhado espaço nos campos literários, jurídicos, filosóficos, teológicos e educacionais.

No entanto, desde o período Renascentista formou-se, uma hermenêutica teológica (sacra), uma hermenêutica filosófica e uma jurídica. A hermenêutica sacra surgiu da necessidade de interpretar os livros sagrados, onde dominava o discurso religioso, dado apenas por aqueles que detinham o conhecimento.

Já a hermenêutica filosófica teve o seu avanço através de Martin Heidegger, levando para o centro da reflexão filosófica, onde hermeneuticamente falando, é necessário que a hermenêutica seja vista como modo de compreender e interpretar e que a compreensão se dá antes da interpretação. Para Ghedin (2003):

A hermenêutica filosófica é um método ou representa um quadro ou se constitui num paradigma que pretende ser universal, isto é, apresenta-se como uma filosofia que busca uma compreensão totalizante que possa entrar em discussão com outros paradigmas, afirmando apresentar algumas respostas para as questões que outros paradigmas apresentam.

Para entender sobre hermenêutica temos importantes colaboradores, tais como: Schleiermacher, Dilthey, Heidegger e Gadamer. A hermenêutica Schleiermacheriana é de caráter técnico, da interpretação como arte de compreender. Para Schleiermacher a interpretação técnica tem um primado sobre a interpretação gramatical, onde deve ser compreendido a individualidade de quem

fala, de quem escreve, do autor. Já para Dilthey a hermenêutica está direcionada a ser uma metodologia universal das ciências do espírito, onde procura diferenciar as relações do mundo espiritual das relações causais da natureza; pra ele a concepção de vida só é acessível pela vivência e pela compreensão. Com Heidegger, a hermenêutica deixa de ser epistemológica para ser ontológica. Isso significa que a compreensão não é concebida antes do estar no mundo. O fundamento da compreensão é anterior a qualquer tematização, pois a visão das coisas é pré-predicativa.

Nessa perspectiva, Gadamer foi o primeiro filósofo a desenvolver as implicações da contribuição heideggeriana para reformular o princípio hermenêutico. Para Gadamer, a hermenêutica tem uma tarefa crítica, perpassando o terreno da filosofia e da ciência.

Segundo Grondin (1999), tanto Heidegger como Gadamer encontram em Dilthey um fiador para sua busca por uma redefinição da hermenêutica filosófica, pondo a hermenêutica ao se relacionar com o estranhamento, abrindo as portas para a relação entre o fenomenológico dialético.

No entendimento de Minayo (2004), a interação da hermenêutica com o dialógico realiza-se porque a interpretação envolve troca; onde os posicionamentos são aceitos como instrumentos de compreensão e interpretação das visões de mundo. Para Brito (pag. 10):

A hermenêutica, seja como método de compreensão e interpretação, seja como filosofia, que visa a compreensão da experiência humana no mundo, mantém a estreita relação com outros métodos, já que envolve a compreensão, a interpretação e o entendimento da linguagem.

O ato de compreender deve ser a essência da hermenêutica, onde um sujeito busque no outro a possibilidade de aprender e apreender, novos conceitos e dar novos significados e por meio do princípio da conversação, adquirir novos conhecimentos; que é considerado o princípio mais elevado da filosofia hermenêutica.

Para Gorete (1973), o princípio hermenêutico, só poderá ser de acordo com a essência e a tarefa da compreensão, caso contrário, estreita-se de antemão a compreensão e fecha-se a vista para o sentido da coisa. O universal da hermenêutica filosófica é o reconhecimento da finitude, é a

consciência de que a compreensão depende da linguagem, a qual se realiza no diálogo.

O CÍRCULO HERMENÊUTICO DIALÉTICO E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA COMO FERRAMENTAS PARA O PROFESSOR

O Círculo Hermenêutico Dialético (CHD) é usado como uma técnica para coleta de dados que se dá por meio de entrevistas e pode junto com a dialogicidade contribuir de maneira positiva para o processo ensino aprendizagem, possibilitando de maneira proveitosa a relação entre professor/aluno.

De acordo com Oliveira (2011):

O círculo hermenêutico é uma técnica que se aplica dentro de uma abordagem qualitativa, onde o pesquisador e atores sociais estão numa relação constante, o qual facilita a construção e reconstrução da realidade para se chegar mais próximo do real contexto da realidade pesquisada.

A Sequência Didática Interativa (SDI) utiliza o CHD para trabalhar em áreas diversificadas de conhecimento os seus conceitos e suas definições, podendo ser definida como um processo interativo no processo ensino aprendizagem capaz de promover um feedback entre docente e discente com a finalidade de construir um novo conhecimento.

A SDI é tratada como uma dinâmica que pode ser utilizada em sala de aula como atividade de grupos, onde os participantes podem ser de 3 a 5 alunos e que acontece em três etapas:

- Nesta primeira etapa cada aluno escreve algo do que ele sabe a respeito do tópico em estudo, que pode ser dado pelo professor como tema ou palavra. Após esse passo, os alunos se reagrupam para sintetizar os conceitos que foram dados individualmente e formam uma única definição;
- Em seguida, se escolhe um líder de cada grupo e forma-se um novo grupo com os integrantes “líder” das equipes formadas anteriormente; para discutirem os conceitos

apreendidos em suas equipes anteriores; passando para a terceira etapa;

- Nesta etapa final, há uma discussão geral sobre o tema apresentado e se constrói por meio de uma síntese, um só conceito, de todos os conceitos que ora foram dados pelos grupos anteriormente formados.

A partir daí o professor através dessa dinâmica de “construção de conceitos/definições”, discute com a turma a respeito da dinâmica trabalhada e sistematiza o conteúdo apresentado por meio da conversação, da dialogicidade.

No entanto, percebe-se o quanto a SDI, pode e deve ser utilizada nas aulas de qualquer disciplina, como ferramenta didática, com objetivo de construir novos conceitos, novas definições, com a finalidade de sistematizar os saberes que os alunos possuem para a construção de um novo conhecimento da realidade em estudo.

A HERMENÊUTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A educação é uma das bases prioritárias da nossa sociedade; onde se requer a participação de dois sujeitos ativos em seu processo: o docente e o discente.

O discente tido como prioridade no processo ensino aprendizagem deve ter acesso a conhecimentos que o proporcionem a exercer a verdadeira cidadania. Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos favoreça a inserção do aluno nas questões sociais marcantes.

Nesse contexto, nos perguntamos: Qual o papel do educador? O que ele deve fazer para proporcionar este tipo de formação aos seus discentes? O que esperar da escola? Segundo os PCNs (2003. P. 45):

É necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos

conteúdos de maneira crítica e construtiva. A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

À luz da hermenêutica, o processo pedagógico extrapola a relação sujeito-objeto, no sentido de o sujeito que domina o objeto. Essa interpretação expõe a estreiteza das categorias prevalentes nos sistemas de ensino (avaliação, procedimentos pedagógicos, metodologias). Tais determinações metodológicas costumam reduzir o espaço de experiência, em que aquele que aprende deve entregar-se à nova situação, aceitando o risco das incertezas.

Percebendo que a escola, na perspectiva de construção de cidadania, questionamos: Os educadores estão preparados para atender as necessidades desse processo?

É preciso que os professores abram espaço para o seu processo de ensino e aprendizagem. É preciso que desafiem os seus alunos a aprenderem o impossível, desafia-los a aprender tudo; pois há uma grande exigência da sociedade contemporânea que exige dos nossos educandos um aprofundamento, um conhecimento novo.

A construção desse novo conhecimento deve ser adquirida por meio da leitura, da reflexão, deixando de lado os antigos paradigmas e proporcionar junto aos educandos um novo olhar sobre “o aprender”.

Faz-se necessário repensar a práxis pedagógica dos educadores; permitindo-lhes que não se sintam e não se vejam como donos do conhecimento e passem a ser mediadores do processo educacional; pensando a educação numa dimensão mais dialógica, mais interativa; onde permita que a hermenêutica contribua de maneira eficiente no seu processo de formação.

Para (BAUMAN 1998), a sociedade sofre com o mal estar do trabalho docente. Dessa forma, levando-nos a repensar sobre a sua práxis pedagógica. Edgar Morin, em os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro, salienta que a educação deve ser baseada nos quatro pilares da educação contemporânea:

Aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer. Este conceito constitui uma aprendizagem indispensável que deve ser seguida de forma permanente pela política educacional de todos os países. (MORIN; 2002:11).

Neste propósito é preciso que tenhamos educadores capacitados e que garantam o sucesso da educação; que promovam aos seus educandos uma aprendizagem centrada na contextualização, de maneira que trabalhe o aluno a ter uma formação cognitiva, emocional e cultural; e espera-se que isso ocorra quando a formação dos educadores esteja baseada na proposta hermenêutica.

O educador deve ser consciente da responsabilidade que tem com os seus educandos; pois tem em suas mãos a possibilidade de contribuir para a formação de homens de bem, de seres humanos melhores.

Acredita-se que isso pode acontecer quando no processo educacional existe a prática do diálogo interativo, promovendo uma humanização no educando, tornando-o e capacitando-o a ser um verdadeiro cidadão.

No entanto, o processo educacional da sociedade contemporânea exige do professor uma formação que possibilite aos seus alunos a produção de novos conhecimentos a partir dos conhecimentos que já possuem; e que ao mesmo tempo o educador esteja aberto a proporcionar a prática da conversação, da dialogicidade, da interpretação e da compreensão, como propõe à hermenêutica gadameriana, como sendo a arte do compreender e do interpretar.

O papel do educador, diante da perspectiva hermenêutica, deve ser pensada como um “intérprete da interpretação”. Pelo pressuposto hermenêutico, não existe uma única verdade; há diferentes formas de ver o mundo. É preciso buscar o novo!

O professor deve sempre estar em busca do novo; pois o novo requer um ajuste de personalidade de quem quer inovar. É justo e necessário termos e sermos professores inovados e inovadores; prontos a construir novos conhecimentos em nossos educandos.

DIÁLOGO: FORÇA TRANSFORMADORA NA PRÁXIS PEDAGÓGICA

O homem diferente de outros animais, em relação ao pensamento, encontra-se numa situação privilegiada uma vez que somente ele pode comunicar tudo o que pensa. A comunicação usada pelos humanos se dá por meio da linguagem.

Esse princípio da comunicação nos proporciona o uso da ferramenta do diálogo e nos faz através dele, realizarmos uma troca de conhecimentos ou obter conhecimentos que outrora não tínhamos. (GADAMER, 2004, p. 247). No diálogo, está contida a dimensão do compromisso em assumir o que de novo aparece na relação. Só há diálogo quando o novo se mostra aos participantes do diálogo, de forma que o aspecto que deve permanecer suspenso e aberto é o caminho que o próprio diálogo vai formando. Não há uma clareira, uma superioridade de uma das partes que dialoga.

O diálogo põe a repensar e renovar nossa prática educativa, possibilitando um fazer pedagógico voltado ao pensamento de Freire: “ninguém educa ninguém e ninguém educa sozinho”.

A educação deve acontecer de maneira dialógica, interacionista. Daí encontrar na hermenêutica um conceito dialógico de interação. O diálogo hermenêutico é um mediador indispensável ao processo de formação e educação dos envolvidos no processo pedagógico. “Assim, aprender se realiza por meio do diálogo, de modo a tornar nítidos os vínculos entre aprender, compreender e dialogar.” (HERMANN, 2002, p. 90).

Gadamer (apud Cruz 2009), a sociedade contemporânea mostra-se incapaz para o diálogo, e ao mesmo tempo mostra que é um atributo natural do ser humano, que é capaz de transformar qualquer humano. Já que o diálogo é uma arma poderosa para transformar, a escola precisa assumir o seu papel e utilizá-lo em todos os âmbitos do seu processo educacional e atender as necessidades que a sociedade espera e exige que ela faça. Cárdua afirma, que:

Para que a escola assuma o seu papel, enquanto responsável por colocar os homens em relação reflexiva com o saber historicamente produzido e sistematizado, o diálogo requer espaço fundamental para que a experiência prática venha a se transformar num agir verdadeiramente pedagógico.

Ainda para Cárrias, o diálogo humano tem um caráter problematizador, inerente a toda ação; possibilitando ao homem alcançar através da reflexão altos níveis de inteligibilidade, onde através da linguagem dialógica há a comunicação de visões de mundo, colocando a comunicação do eu com o outro.

Ao tratar do diálogo pedagógico, Gadamer toma o diálogo entre professor e aluno – mestre e discípulo – com um das formas mais remotas de diálogo. E alerta para a comum dificuldade que os professores possuem, de manter posturas e relações dialógicas. O que pode acontecer, afirma Gadamer, é que, “aquele que tem que ensinar acredita dever e poder falar, e quanto mais consistente e articulado por sua fala, tanto mais imagina estar se comunicando com seus alunos” (Gadamer 2004, p. 248). Nesta perspectiva, “a incapacidade para dialogar dá-se principalmente por parte do professor, e sendo o professor o autêntico transmissor da ciência, essa incapacidade radica-se na estrutura de monólogo da ciência moderna e da formação teórica” (GADAMER, 2004, pag. 248).

Gadamer (apud CRUZ 2010), “a capacidade para o diálogo é um atributo natural do ser humano” (GADAMER, 2000, p. 130). Portanto, a linguagem, como dimensão inerente ao ser humano, só existe no diálogo. O diálogo nos remete a “um processo entre seres humanos, o que apesar de toda extensão e infinitude potencial possui uma unidade e harmonia próprios” (GADAMER, 2000, p. 134). É possuidor de uma “força transformadora” (GADAMER, 2000, p. 134). Revela o que é próprio do ser humano e só realmente se efetiva, “quando deixou algo dentro de nós” (GADAMER, 2000, p. 134). Um diálogo só se torna verdadeiramente diálogo, quando “algo outro veio ao nosso encontro que ainda não havíamos encontrado em nossa experiência própria do mundo” (GADAMER, 2000, p. 134). É com esta reflexão em torno diálogo que Gadamer justifica sua filosofia hermenêutica.

EDUCAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E HERMENÊUTICA

Ao falarmos sobre a educação que acontece nas instituições escolares, ou sobre, o processo

formalizado do ensino, como também podemos chamar, nos remetemos à ideia de transmissão de conteúdos, de repasse de informações sistematizadas onde o sujeito receptor (aluno) precisa absorver para que tenha uma formação crítica e social que o torne sujeito transformador da sociedade a qual ele faz parte, falando assim, até parece que o educador é o detentor do saber, e sabemos que na verdade este processo é uma verdadeira troca de aprendizagens e experiências.

A escola precisa acompanhar as inovações, as mudanças e os avanços que acontecem em nossa realidade, vivemos numa sociedade globalizada, onde as redes sociais integram as pessoas, os lugares, e o mundo ao mesmo tempo, um espaço onde todos se conectam e os mais diversos tipos de conhecimento passam por ele, logo, entra a necessidade da escola adentrar a este espaço para que realmente faça parte e sentido na vida de seu aluno.

Retornando um pouco a história da educação, analisemos as tendências pedagógicas: liberais e progressistas, no momento em que elas surgiam, tinha-se a errônea ideia de que poderíamos trabalhar isoladamente cada uma, ou você era tradicional, ou era libertador, a partir deste momento podemos perceber a presença de uma fragmentação na educação. Acreditamos que cada tendência pedagógica trouxe a sua influência para a educação e que se houver uma integração positiva de suas ideias podemos ter traços de cada uma no nosso perfil como educador atuante e comprometido e parar de se enganar querendo viver numa falsa neutralidade, precisamos desempenhar realmente o nosso papel na educação.

Segundo DEMO (1996) a educação não é somente uma ação de treinar o estudante, a exercer uma atividade, mas defende a ideia que o educando vai construindo a sua autonomia por meio da pesquisa. Outro educador Freire (1996) diz que educação não deve ser uma mera transmissão de conhecimento, mas criar uma possibilidade do educando construir o seu próprio conhecimento baseado com o conhecimento que ele trás de seu dia-a-dia familiar. Partindo desse pressuposto se faz necessário repensar e rever o papel do educador, e porque não da educação como um todo, no ponto de vista da compreensão, da interpretação, como propõe a hermenêutica.

Hermann (2002) relata sobre a importância da hermenêutica na educação como uma

possibilidade de reflexão sobre o campo educacional e propõe novas interpretações sobre o sentido na formação do seu modo do ser, por um debate a respeito da racionalidade que atua na ação pedagógica.

Se acreditamos nessa força transformadora de formação e informação, porque não deixá-la ganhar espaços mais profundos, mais avassaladores? Se os educadores têm condições de proporcionar uma aprendizagem voltada ao posicionamento hermenêutico, porque não integrar esse propósito a uma maneira de ensinar diferente, maneira esta que traz benefícios e pode dar uma alavancada no processo ensino aprendizagem? Porque não pensar e não repensar a respeito da relação entre educação, hermenêutica e interdisciplinaridade?

A interdisciplinaridade surge com o propósito de ultrapassar a fragmentação no processo de ensino-aprendizagem, a escola e seus profissionais devem estudar mais sobre os documentos que a regem e incorporar práticas que estejam de acordo com os seus princípios, falamos isso baseado nos mais diversos artigos da nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei Darcy Ribeiro de 20 de dezembro de 1996, onde retrata a necessidade de uma educação de base nacional comum e uma base diversificada, esta segunda deve se adequar a cada região, cultura, economia e clientela, a base comum, aqui citada retrata-nos a um grande referencial da nossa educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que tanto enfatizam a integração, a socialização do conhecimento e do saber, este documento norteador da educação, deixa bem claro que: o exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevante para a intervenção e a participação responsável na vida social. Podemos perceber quando ele cita totalidade que não podemos continuar trabalhando de forma fragmentada os conteúdos curriculares que nos são propostos e exigidos aos educandos.

A interdisciplinaridade só acontecerá se unirmos as áreas do saber, os profissionais da educação e ultrapassarmos os limites de nossas grades e disciplinas em prol da construção de um conhecimento globalizado oferecendo com a nossa prática algo inovador que garanta o desejo e a curiosidade do educando em investigar, pesquisar e conhecer o mundo que o cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que foi exposto, é possível perceber que é importante considerar que a formação do professor é de fundamental importância para que se tenha um ensino qualificado, relacionando a teoria com a prática. Isso ocorre quando os conteúdos são trabalhados por meio de métodos e técnicas de forma dinâmica e interativa, utilizando o Círculo Hermenêutico Dialético (CHD), a fim de realizar uma Sequência Didática Interativa (SDI). O CHD facilita a construção de novos saberes e produz novos conhecimentos. Daí a necessidade de interpretação de todo processo consciente da hermenêutica. Interpretar hermeneuticamente, é considerar todo o conhecimento que se tem a respeito de algo e aplicá-lo ao contexto atual. Se considerarmos importante o uso da hermenêutica no campo educacional é preciso também aceitar, talvez, a possibilidade de rever conceitos e propostas da hermenêutica, desde os pensamentos de Schleiermacher até a proposta hermenêutica gadameriana. De certa maneira, a hermenêutica, assim como a educação encontram uma base comum de sustentação: a experiência. Hermann aponta que “o diálogo é a condição própria da hermenêutica, especialmente porque não existe mais absolutização da subjetividade moderna no processo de conhecimento, no sentido do domínio do sujeito.” (2002, p. 89) Gadamer reconhece vários tipos de diálogos, um deles é o diálogo pedagógico, aquele que ocorre entre professor e aluno no processo de ensino, “o diálogo se constitui assim na possibilidade de experimentar nossa singularidade e a experiência do outro com suas objeções ou sua aprovação. Ele só acontece quando deixa algo em nós.” (apud Hermann, 2002, p. 91) Também que, a educação é por excelência, o lugar do diálogo, portanto da palavra e da reflexão que ultrapassa a apropriação dos conhecimentos para nos conduzir a formação pessoal. Desde que podemos dizer a palavra, estamos em constante conversação com o mundo, instaurando a possibilidade de educar. “A abertura de horizontes que o diálogo possibilita permite a educação fazer valer a polissemia dos discursos e criar um espaço de compreensão mútua entre os envolvidos”. (Hermann, 2002, p. 95)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34ªed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método II. Complementos e Índice*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GRONDIN, J. *Introdução à Hermenêutica Filosófica*; tradução de Benno Dischinger. São Leopoldo. Ed. UNISINOS. 1999.

HERMANN, Nadja. *Hermenêutica e educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. *O Desafio Do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde- 8 edição-* São Paulo: Hucitec, 2004.

MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. Cortêz: UNESCO, 2002.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. *Hermenêutica e cultura: a problemática da relação entre filosofia e culturas*. In: BOMBASSARO, Luiz Carlos; DALBOSCO, Cláudio Almir; Edical ZUIAVA, Evaldo Antônio. (orgs.). *Pensar sensível: homenagem a Jayme Paviani*. Caxias do Sul: Educs, 2011. p. 411-431.

GUEDIM, Evandro. *Hermeneutica e pesquisa Educação: Caminhos da Investigação Interpretativa*. FEUSP, EUA. 2003.

CÁRDIAS, Sibele Macagnan. *O diálogo como elemento mediador de práticas educativas reflexivas*. UFSM. P. 06.

CORETH, Emerich. *Questões Fundamentais de Hermenêutica*; tradução de Carlos Lopes de Matos. São Paulo. EPU, Editora da Universidade de São Paulo, 1973.

CROCOLI, Daniel José. *Contribuições da Hermenêutica Filosófica de Hans Georg Gadamer para a Educação IX ANPEDSUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*.USC. 2012.

CRUZ, Raimundo José Barros. Compreensão e diálogo: contribuições da hermenêutica gadameriana à educação. Passo Fundo: UPF, 2010.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa, Campinas/SP, Ed. Autores Associados, 1996.